https://eventos.utfpr.edu.br//sicite/sicite2019

O conceito dispositivo em Michel Foucault

The concept device in Michel Foucault

Mateus Mota Loiola Coutinho
mateuscoutinho@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, PR, Brasil

Carina Merkle Lingnau
carinalingnau@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, PR, Brasil

RESUMO

Michel Foucault foi um importante filósofo teórico do século XX. Apesar de ter sido atuante no século passado, muitos dos pensamentos desenvolvidos por Foucault podem ser utilizados nos dias atuais, e entre eles está um dos objetos de estudo deste trabalho, que é o conceito de dispositivo para Michel Foucault. Este trabalho tem como objetivo analisar a relação de dispositivo foucaultiano com exemplos de situações de sala de aula usando as metodologias ativas na Universidade Tecnológica do Paraná, Campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB), utilizando-se dos conceitos de discurso, dispositivo e metodologias ativas descritos na fundamentação teórica. A partir da análise dos exemplos pode-se concluir que a UTFPR-FB utiliza de recursos que criam dispositivos que associam a universidade a uma metodologia de ensino inovadora e voltada ao uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos, um pensamento questionável já que no cotidiano da universidade essas metodologias estão presentes como ferramentas que auxiliam, mas não substituem, os métodos de ensino convencionais.

PALAVRAS-CHAVE: Discursos institucionais. Metodologias ativas. Universidade Tecnológica.

Recebido: 19 ago. 2019.
Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

ABSTRACT

Michel Foucault was an important theoretical philosopher of the twentieth century. Although he was active in the last century, many of the thoughts developed by Foucault can be used today, and among them is one of the objects of study of this work, which is the concept of device for Michel Foucault. This paper aims to analyze the relationship of Foucaultian device with the active methodologies used at UTFPR-FB (Technological University of Paraná, Francisco Beltrão Campus), using the concepts of discourse, device and active methodologies described in the theoretical foundation based on classroom examples of the university. From the analysis it can be concluded that UTFPR-FB uses resources that create devices which associate the university with an innovative teaching methodology and focused on the use of active methodologies and technological resources, a questionable thought since in the daily life of these universities methodologies are present as tools that aid, but do not replace, conventional teaching methods.

KEYWORDS: Institucional discourse. Active methodologies. Technological University.

INTRODUÇÃO

Michel Foucault foi um filósofo e teórico social francês do século XX. Professor do Collège de France desenvolveu pensamentos importantes para o meio acadêmico tais como as ideias de dispositivo do poder, e o discurso. O objetivo deste

trabalho é relacionar o dispositivo foucaultiano com exemplos do uso das metodologias ativas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB) com base em seus enunciados institucionais, referenciais teóricos e experiências vividas por discentes na instituição.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nascido em Poitiers, na França em 15 de outubro de 1926, cursou a Escola Normal Superior de Paris onde desenvolveu seu interesse pela filosofia, após sua formação passou vários anos atuando como diplomata cultural. Em seu retorno a França em 1961 publicou sua primeira grande obra, A História da Loucura, onde pela primeira vez ele descreve o discurso como objeto.

DISCURSO PARA MICHEL FOUCAULT

Em sua obra A Arqueologia do Saber, Michel Foucault expõe uma série de estudos desenvolvidos sob o método da arqueologia do saber filosófico, dentre eles a noção de discurso onde Foucault afirma que o discurso é uma construção cultural realidade, não a realidade propriamente dita. (FOUCAULT,2014).
Para Foucault o discurso é um construtor do conhecimento, que regula através das práticas discursivas, o que é possível ou não de ser falado (COLUNAS TORTAS, 2014). Segundo Foucault (2014, p.144)

> prática discursiva[...] é um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa.

Ou seja, as práticas discursivas são de interesse diferente dependendo de grupos sociais, classes econômicas e do momento histórico, por exemplo a prática discursiva que cerca as metodologias ativas são de interesse no atual momento histórico e para o meio acadêmico, se tornando normalmente irrelevantes para quem está externo a esse cenário. Além de produzir conhecimento, as práticas discursivas junto ao poder, categorizam o sujeito, moldando quem ele é e o que é capaz de fazer. Podemos examinar o poder das práticas discursivas aliadas ao poder, quando tomamos como exemplo nos dias atuais grandes geradores de opiniões como a mídia que produzem linhas de argumentação que geralmente se tornam verdade, enquanto outras maneiras de pensar são marginalizadas.

DISPOSITIVOS EM MICHEL FOUCAULT

O conceito de dispositivo desenvolvido por Foucault aparece em sua passagem da arqueologia do saber para genealogia do saber (GREGOLIN, 2016.). Este conceito de dispositivo foi criado frente à necessidade de se explicar alguns fenômenos que não cabiam apenas nas práticas discursivas, ou seja esse conceito permite analisar não só o que é dito e escrito, mas também as ações. O conceito de dispositivo é definido por ele como

> um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições

> filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos (FOUCAULT, 2008, p. 244).

Por mais que se pareça clara a definição de dispositivos, existe uma certa complexidade em seu conceito que ao ser escavado é melhor compreendido como um todo partindo da divisão em quatro dimensões descritas por Deleuze (GREGOLIN, 2016.). São elas: as curvas de visibilidade, curvas de enunciabilidade, linhas de força, linhas de subjetividade.

As curvas de visibilidade trabalham com momentos históricos em que determinados discursos são proeminentes, enquanto outros ficam invisíveis para a sociedade, ou seja, há momentos em que essas curvas ganham uma exposição excessiva, e em outros momentos perdem sua visibilidade. No caso específico desse trabalho, essas curvas podem ser evidenciadas pela instituição em suas práticas discursivas e não discursivas. Tomamos como exemplo o canal da UTFPR em uma plataforma de vídeos, o vídeo de apresentação da instituição exibe diversos recursos tecnológicos, além de um discurso reforçando a ideia de uma universidade altamente tecnológica que segue modelos de referência de outros países.

As curvas de enunciabilidade trabalham na mesma linha das curvas de visibilidade, como um jogo do dito e do não dito, porém nessa dimensão a forma em que o discurso se torna visível é por meio do enunciado.

Segundo Gregolin as linhas de forças “são como flechas que não cessam de penetrar as coisas e as palavras. É como se tudo que se mostra e tudo aquilo que se diz, fosse permanentemente atravessado por esses jogos de poderes.” (GREGOLIN, 2016.) Em outras palavras existem forças que regulam o visível e o invisível, o dito e o não dito, trazendo como exemplo o tema abordado neste trabalho, o indivíduo dentro da instituição pode oferecer certa resistência as metodologias ativas, e as tecnologias, mas em determinado momento ele se vê na necessidade de utilizá-las pois as linhas de força o pressionam, produzindo as subjetividades. Ainda segundo Gregolin (2016) as linhas de subjetividade são “como um efeito de todos esses jogos, de tudo que se diz, se mostra e se oculta.” Tornando as identidades do sujeito voláteis e sempre em curso, como um docente que trabalha com metodologias tradicionais em uma instituição de ensino superior tradicional, e em dado momento sente a necessidade de inserir metodologias ativas, e recursos tecnológicos quando trabalhando em uma Universidade Tecnológica por conta do dispositivo criado pelas metodologias ativas.

METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas nos dias de hoje estão muito presentes dentro do ensino superior nas mais diversas áreas, a fim de auxiliar o desenvolvimento de um pensamento crítico, a visão e tomada de decisões de futuros profissionais, segundo Tiago Silva Borges “a utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante” (BORGES, 2014.)

Apesar das metodologias ativas auxiliarem na formação dos discentes, encontramos ainda diferentes interpretações do seu alcance e significado.

Segundo Moran (2018), dentro do ensino existem diversos entendimentos a respeito das atividades descritas como metodologias ativas, alguns entendem simplesmente como abordagens diferentes para envolver e incentivar a participação dos alunos como aulas invertidas, e projetos. Outra parcela dos docentes enxerga as metodologias ativas como atividades de maior complexidade, investimento e que envolva uma integração maior entre as diversas áreas do conhecimento onde ele cita como exemplo "salas de aula adaptadas, projetos integradores, como o STEAM que articulam Ciências, Matemática, Engenharia, Artes e Tecnologias". (MORAN, 2018, p.1).

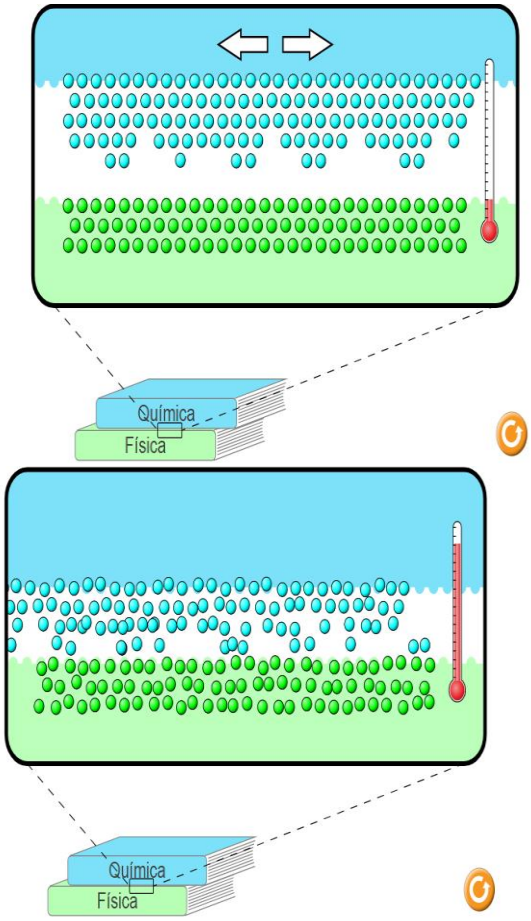
METODOLOGIA

Esse trabalho foi de cunho qualitativo, utilizando a pesquisa bibliográfica, documental e método arquegenealógico (Foucault, 2008, 2014). Para o corpus separamos exemplos do cotidiano da UTFPR-FB em que as metodologias ativas são empregadas como auxiliares no processo de ensino-aprendizagem das atividades acadêmicas.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para analisarmos as relações entre dispositivos e as metodologias ativas, temos também que compreender o discurso promovido pela instituição. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), é a pioneira nesse tipo de ensino no Brasil, com foco nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, tem a missão de desenvolver a educação tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão (Portal UTFPR, 2017). Promovendo esse discurso a universidade cria um dispositivo onde se imagina uma universidade com uma metodologia de ensino totalmente diferente, em que temos predominantemente o aprendizado por meio de metodologias ativas ligadas às tecnologias inovadoras, quando na verdade a tecnologia está presente como um auxiliar para o conhecimento adquirido com as práticas discursivas convencionais. Como a utilização de softwares demonstrados na figura abaixo, utilizados nas aulas de química geral e física I da UTFPR-FB, inseridos desde o início da vida acadêmica dos estudantes da UTFPR, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB) softwares esses que auxiliam na visualização e entendimento de situações problema a respeito de assuntos abordados teoricamente. Esse dispositivo pode ser analisado a partir da curva de visibilidade descrita por Deleuze de acordo com Gregolin (2016). As curvas de visibilidade explicam que ao carregar um "T de tecnológica" no nome, e promover incessantemente o discurso e a imagem, por meio das diversas mídias digitas, de uma universidade voltada e ligada à tecnologia, a instituição cria uma visibilidade excessiva, onde se acentua a ideia dos trabalhos com metodologias ativas ligadas à tecnologia, isso aliado ao discurso promovido pela própria instituição torna o termo UTFPR um dispositivo.

Figura 1: Simulação da variação de temperatura por meio da agitação de moléculas.



Fonte: https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulations/category/physics

CONCLUSÕES

Com base no estudo bibliográfico e nos conhecimentos adquiridos, a instituição UTFPR, propaga um discurso de inovação e ensino tecnológico, onde é criado um dispositivo acerca dessa prática discursiva, que liga a universidade a uma política de ensino inovadora, cercada de metodologias ativas e dispositivos eletrônicos. Ao criar essa expectativa o discente ingressante na UTFPR se depara com uma realidade diferente, onde existe o auxílio de recursos tecnológicos aliados às práticas discursivas de aulas convencionais, mas não necessariamente estes recursos são predominantes nas salas de aula. Apesar de não substituir as práticas discursivas, o uso de metodologias ativas auxilia na formação profissional em diversos pontos, ajudando o discente na visualização e resolução de um problema, além do desenvolvimento de um olhar crítico. Podemos tomar como exemplo de metodologias ativas aliadas às aulas convencionais, a utilização de softwares e equipamentos que simulam a teoria de forma prática.

Para exemplificar o uso dessas tecnologias, citamos um software utilizado nas aulas de Física que possibilita ao discente uma visualização mais ampla de diversos fenômenos por meio de simulações virtuais, concedendo um maior entendimento da parte teórica, e proporcionando uma comodidade de se mostrar a “prática” sem a necessidade de sair da sala de aula, além de um custo

benefício maior para a universidade, que por se tratar de uma simulação virtual, não traz custos de materiais para a instituição.

Este trabalho não vem para apontar erros ou acertos, mas sim para convidar o leitor a fazer um questionamento, se de fato o discurso que é promovido condiz com o que é ofertado, tanto como instituição, quanto como indivíduo. Já que no caso do objeto de estudo em questão, foi observado que o discurso que é promovido gera linhas de forças que nos fazem inserir as metodologias citadas anteriormente, mas que mesmo com esse esforço, reflexo do dispositivo, ainda não temos no cotidiano da universidade a mesma realidade promovida nos discursos.

REFERÊNCIAS

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia, Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista,** Jul/Ago. 2014, Ano 03, n° 04, Disponível em: <https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf>. Acesso em 16 Jul. 2019

COLUNAS TORTAS, O que é discurso? Uma abordagem Foucaultiana. Disponível em: <https://colunastortas.com.br/o-que-e-discurso/>. Acesso em 16 jul. 2019.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Org e trad. Roberto Machado. 25ª.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008.

_____. **A arqueologia do saber**: Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 8ª.ed – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

GREGOLIM, Maria do Rosário, Análise do Discurso com Michel Foucault | Ep. 02 Os Dispositivos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IpMURaG9hYc>. Acesso em 16 jul. 2019.
MORAN, José, Desafios na implementação do Projeto de Vida na Educação Básica e Superior. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2019/06/Desafios_Vida1.pdf. Acesso em 16 jul. 2019.
_____Metodologias ativas: alguns questionamentos. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf.> Acesso em 16 jul. 2019

PECI, Alketa; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CLEGG, Stewart R. A construção do "Real" e práticas discursivas: o poder nos processos de institucionaliz(ação). **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v.10, n.3, p. 51-71, Set. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552006000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Jul. 2019.

PORTAL UTFPR, Sobre a UTFPR, Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/institucional/sobre-a-utfpr-1>. Acesso em 16 Jul. 2019.